



Botina Amarela 2025

## A Democracia Santamarense – Parte I

A História do Brasil, em especial do atual período democrático, formalizado na promulgação da Constituição Federal de 1988, passa pelo final do regime de 1964 com importantes eleições. Em 15 de novembro de 1985, após 20 anos, ocorreram as eleições diretas para prefeito, vice-prefeito e vereadores de São Paulo. Jânio Quadros, que esteve afastado do poder por 24 anos e era morador da Rua Estilo Barroco, Santo Amaro, consagrou-se prefeito. Três meses antes de sua eleição, Jânio, assim como José Maria Marin e Artur Alves Filho, apoiou ativamente o Plebiscito de Santo Amaro, demonstrando seu engajamento com a causa da emancipação.

Cidade natal de Borba Gato, do Poeta Paulo Eiró e dos artistas plásticos Júlio Guerra, Evandro Carlos Jardim e Wesley Duke Lee, Santo Amaro, no estado de São Paulo, foi aldeia, vila, freguesia e município.

Há cinco séculos, cacique da tribo dos guaianases, refugiando-se da ocupação portuguesa no litoral paulista, chegou às margens do Rio Jurubatuba, onde, à beira de águas limpas e cristalinas, fundou o aldeamento Virapuera. A colonização portuguesa iniciou-se em aldeias, entre as quais Santo Amaro, que recebeu esta denominação quando um casal de portugueses, devotos de Santo Mauro, doou a imagem à capela fundada pelos jesuítas (Capela Oficial, Igreja da Matriz e a atual Catedral de Santo Amaro), em torno da qual as casas se organizaram.

Cerca de 1686, o primeiro vigário, Padre João de Pontes, veio administrar a freguesia, modesto povoado separado de São Paulo por uma imensa planície deserta e desabitada, sem nome e sem ruas. Em 1826, D. Pedro I contratou o Major Johann Anton von Schaeffer para buscar na Europa colonos para trabalharem na agricultura paulista. Famílias de Bremen vieram a partir de 13 de dezembro de 1827 e ocuparam a região da Colônia, com a promessa de se tornar cidade.

Em 1832, com território que se situava ao sul do Córrego da Traição, estendia-se até a Serra do Mar e incluía as áreas que hoje correspondem aos municípios de Itapecerica da Serra, Embu, Embu-Guaçu, Taboão da Serra, São Lourenço da Serra

e Juquitiba, Santo Amaro torna-se município, separando-se de São Paulo; foi instalado em 7 de abril de 1833 com a eleição de 7 vereadores. O primeiro prefeito, o capitão e comendador Manoel José de Moraes, foi sucedido por políticos escolhidos em eleições diretas e nomeados no Governo Provisório de Getúlio Vargas. Em 1877, Itapecerica da Serra se emancipou de Santo Amaro. Na Revolução de 1932, no ano do centenário, a



Santo Amaro

Companhia Isolada do Exército de Santo Amaro lutou ao lado de São Paulo.

A história de Santo Amaro como município independente foi interrompida em 1935 pelo decreto estadual n. 5983, do interventor federal Armando de Salles Oliveira, que extinguiu o município e o incorporou a São Paulo. Contudo, o eleitorado local, juntamente com figuras como o deputado estadual Diógenes Ribeiro de Lima e outros políticos, buscaram a emancipação tanto na Assembleia Legislativa do estado quanto nas urnas, culminando no plebiscito de setembro de 1985. É interessante notar que em 1855, Paulo Eiró, em “Tetéias” (1855), já prenunciava em seus versos a busca por ideais e a importância do “Derradeiro Voto” que, de certa forma, ressoava com o anseio por representatividade e autonomia. O plebiscito, que ocorreu em 15 de setembro de 1985, afirmou a democracia santamarense.

Continua na próxima edição do “Notícias do TRE”.

**Luiz Alexandre Kikuchi Negrão**